

SUBÁREA: Leptospirose em Animais de Produção e Equinos.

Soroepidemiologia da Leptospirose Suína em Rondônia, Brasil

Gabriel Henrique Santos Silveira¹, Michelle Cesarino², Eustáquio Resende Bittar³, Joely Ferreira Figueiredo Bittar³.

¹Mestrando em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos, Universidade do AGRO UNIUBE (Universidade de Uberaba).

²Mestre em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos, Universidade do AGRO UNIUBE (Universidade de Uberaba).

³Docente do curso Medicina Veterinária, Pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos (PPGSPAT-UNIUBE).

O estado de Rondônia (RO) tem o segundo maior rebanho suíno da região norte do Brasil, porém, a presença da leptospirose pode causar grandes perdas para o setor. O trabalho objetivou evidenciar a prevalência de anticorpos anti-*Leptospira* spp. em suínos de RO e os principais sorovares envolvidos; além de analisar a correlação do percentual de positividade com alguns fatores de risco da enfermidade. Foram analisadas 1276 amostras de suínos, criados sem tecnificação, em RO. O estado foi dividido em oito regiões (I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII), segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), para a análise dos resultados. Para a pesquisa de anticorpos anti-*Leptospira* spp. foi utilizada o teste de Soroaglutinação Microscópica (MAT), frente a uma coleção de 15 sorovariedades de *Leptospira* spp. As amostras de soro foram triadas na diluição de 1:100; e após realizou-se a titulação (200, 400, 800 e 1600). Foram consideradas reagentes as amostras que tinham a presença de aglutinação maior ou igual a 50%. Houve sororreação para *Leptospira* spp. em 319 amostras (25%); e 33,54% dos suínos reagiram a mais de um tipo de sorovar. Houve índice maior de sororreação aos sorovares: Djasiman (7,92%) e Autumnalis (6,97%); e um menor índice das sorovariedades: Hardjo (2,19%), Bataviae (1,88%) e Copenhageni (1,25%). As maiores titulações (800 e 1600) ocorreram para as sorovariedades: Canicola, Pomona e Grippotyphosa. Os sorovares variaram conforme a região do estado e verificou-se que a região com maior prevalência de anticorpos anti-*Leptospira* foi a VII (37,7%), já a com menor prevalência de animais sororreagentes foi a região I (16,2%). Considerando essas regiões de RO, o único fator de risco avaliado que variou foi a área territorial. Realizou-se a correlação dos fatores avaliados com os municípios e quanto menor a área territorial, o IDHM e o PIB, maior a positividade para *Leptospira* spp. Com base nos resultados, concluiu-se alta prevalência de anticorpos anti-*Leptospira* spp. nos suínos de criação não tecnificada de RO (com maior sororreação para os sorovares Djasiman e Autumnalis); e que houve casos de sororreação a mais de um sorovar. Verificou-se que no estado existe infecção ativa; sendo esta causada principalmente pelos

sorovares: Canicola, Pomona e Grippotyphosa. Os fatores de risco IDH, PIB per capita e área territorial influenciam na prevalência do agente, nos municípios de RO.

Palavras-chave: Aborto; *Leptospira* spp.; PNSS; Região Norte; Sorovares.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Programa de apoio a pesquisa da Universidade de Uberaba (PAPEUNIUBE).